



VILA VERDE

RDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 Horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	---

Nótulas ao vento

LIBERDADE

por ABEL GUERRA

Liberdade! Eis aí uma das palavras mais dúbias, mais carregadas de ambiguidade. Palavra-ratoeira, com que o Diabo e seus amoucos usam armar aos incautos. Palavra que tanto pode ser anúncio alvissareiro, como sinistro bramar de fera esfomeada.

É que há liberdade e liberdades; e estas, umas verdadeiras e outras falsas. Há a liberdade fundamental, que todos temos por natureza, como seres inteligentes, e há as liberdades dela oriundas, as legítimas e as bastardas.

Por isso, quando se ouvir gritar liberdade, sem mais desconfiar! Entrevê-se ali, no fundo, uma falta de honestidade. Quem assim clama, sem nos advertir de que liberdade se trata, não é sério, nem leal. Sabe-se lá que espécie de liberdade apregoa! Sabe-se lá que droga nos quer impingir! Não será o caçador a dizer ao tordo, que tem toda a liberdade de comer a azeitona da aboiz em que há-de cair? Não será a raposa a dizer ao galo, que baixou um decreto do rei a mandar que todos os bichos de ora em diante sejam amigos? ...

Ao findar o século XVIII, arvorou a Revolução Francesa a bandeira da «Liberdade, Igualdade e Fraternidade». E o mesmo foi encher os cárceres de presos e montar horripilantes açougues humanos. Maldita explosão de liberdade, que soltou os instintos da besta-fera, mas peou e matou a liberdade verdadeira!

O século passado foi o século do Liberalismo. E nunca os proletários se viram tão escravizados; e Napoleão, em nome da liberdade, espezinhou toda a Europa; e nós cá, ao grito da liberdade, tivemos a guerra civil.

Este nosso século, agora, viu nascer as chamadas Democracias Populares, que se arrogam a exclusiva posse da liberdade, da absoluta liberdade. Mas isso não passa de camuflagem para

os míopes e papalvos. O que elas são, na realidade, essas tais democracias, é o mais rígido, o mais absoluto, o mais despótico e feroz totalitarismo, que escraviza, não só o corpo, juntamente com o espólio dos bens exteriores, mas também a alma, com aquilo que ela tem de mais íntimo, a consciência, e de mais sagrado, a religião.

E cá dentro, não vemos nós também surgir esse contraste violento, essa rubra contradição entre a teoria apregoada e a prática desencontrada, essa ras-

cante desarmonia entre uns lábios maviosos e uns pezorros brutos? Com a liberdade na boca, ou erigida em lema, fazem-se por aí distúrbios que impedem a gente de viver livremente a sua vida e fazem-se rebentar bombas destrutivas, que sobressaltam os ânimos pacíficos, e podem virtualmente vir a causar centenas, milhares mesmo, de vítimas inocentes.

Curioso processo o destes libertários da revolução, que, sob capa de nos darem a liberdade, nos roubam a que temos!

As próximas festas ou romarias de Nossa Senhora do Alívio em 9 e 16 de Setembro

As festas de Nossa Senhora do Alívio, que também são conhecidas pelas Romarias, realizam-se, neste ano, nos dias 9 e 16 de Setembro, segundo e terceiro domingos do mês. Celebram a festa da Natividade de Nossa Senhora e do Santo Nome de Maria.

Embora, neste ano, contrário ao que se previa, não se possa inaugurar a nova Capela-mor com o altar onde ficará definitivamente a Imagem de Nossa Senhora do Alívio, contudo as festividades serão com mais esplendor e fé religiosa.

Sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz, na grande Peregrinação em que tomam parte todas as freguesias do Arciprestado e fiéis vindos de muitas partes do norte do país, as solenidades integram-se no Ano Eucarístico Nacional e no Ano Santo.

Em 1974, no fecho destas comemorações, teremos a inauguração de quase todo o Templo concluído com a nova Capela-mor, riquíssima jóia de granito e de vitrais. Depois ficam apenas para concluir os anexos do Santuário.

Os encargos financeiros são pesados, mas há inteira confiança nos devotos de Nossa Senhora do Alívio, sobretudo dos que vêm de longes terras visitar a Casa da Mãe.

Carta aos jovens

Amigo:

Não sei se viste pela televisão uma corrida de motorizadas, através de veredas e barrancos (*motocrosse*), realizada há tempos, ali para os lados de Rio do Mouro. Logo na primeira volta, os corredores e as suas máquinas ficaram literalmente betumados com lama. Saltos e zigzagues aparatosos faziam um espectáculo curioso, embora arriscado. De quanto é capaz a juventude, quando levada pelo entusiasmo!

Alguns corredores «espalham-se» no lamaçal. Um deles, todo atascado, fazia mil esforços para conseguir ligar novamente o motor do seu veículo mas sem resultado. A lama e a água haviam bloqueado pontos vitais. Tive pena do moço. Muita pena mesmo. A humilhação da queda, o carro empanado, a lama a escorrer por todos os lados ...

Para mim, foi uma mensagem. É verdade: Deus fala-nos através de acontecimentos aparentemente banais. Quantas vezes o carro da nossa vida não anda, por estar cheio de lama. A lama dos nossos interesses mesquinhos, a lama da nossa preguiça ...

Mas a persistência do moço ensinou-me a não desanimar. Ele ia arrastando o veículo à mão, o melhor que podia. Ensinou-me a nunca cruzar os braços e deixar de lutar. Avançar

ALGUNS ASPECTOS DA ALEMANHA

por ARMINDO DE FARIA, para «O Uilaverdense»

A Alemanha não é país de turismo, daquele turismo como nós conhecemos: afluência de estrangeiros às praias mundialmente conhecidas e aos pontos turísticos devidamente preparados para atrair essa gente endinheirada.

Os alemães também praticam turismo interno, porém mais sob o ponto de vista desportivo, nas mais variadas modalidades e em curto espaço de tempo e como férias.

A Alemanha é a terra do trabalho e da produção. Na Indústria, por exemplo, não interessa apenas a produção normal, como produto do trabalho da máquina e do homem que opera com ela. Ontem, um homem produzia determinado número de peças, em tantos minutos ... Hoje, porque a superprodução o aconselha e o que é humano já não conta, diminui-se o tempo e o mesmo homem ganha o mesmo mas produzirá duas ou três vezes mais. Sem a mínima fiscalização sindical sanitária ou estatal, sem a mínima possibilidade de o

operário poder reclamar — e sem saber a quem reclamar! — em certos casos o trabalho chei-

(Continua na 3.ª página)

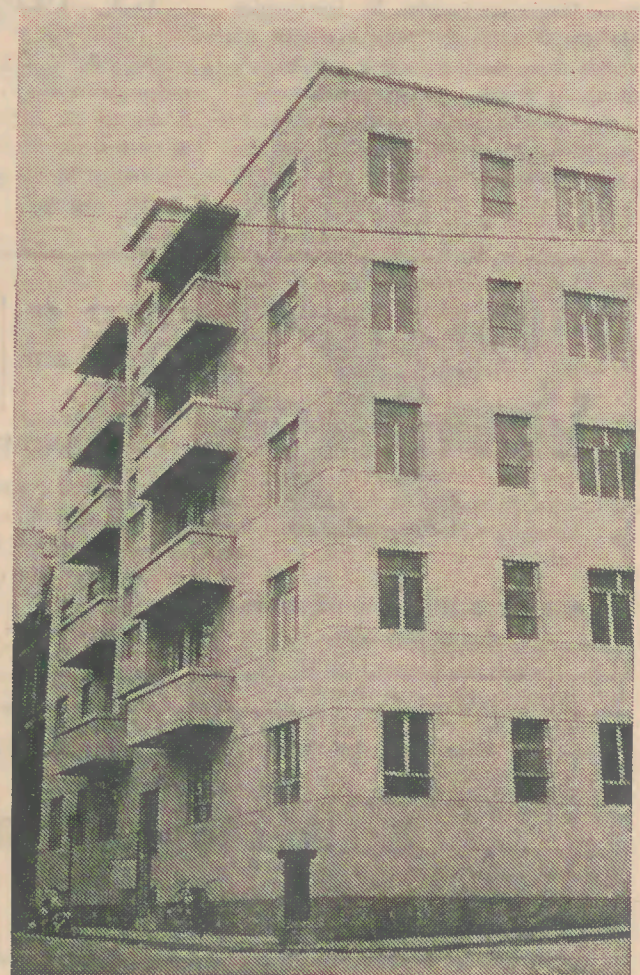
Adega Cooperativa de Vila Verde

O grande edifício da Adega Cooperativa de Vila Verde, que é dos melhores de todo o país, dado que foi delineado, com as experiências dos outros está quase concluído. Porém, neste ano não entrará em elaboração. A montagem das máquinas é longe e não se pode sujeitar a feitoria dos vinhos a precepitações.

Só em 1974, entrará em pleno. As instalações são o que há-de de melhor no género, de que muito vão beneficiar os viticultores de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e da Póvoa de Lanhoso. Continuam a afluir inscrições destes Concelhos, pelo que se prevê a imediata construção de cubas para mais 1.200 pipas, o que elevará a capacidade do imediato funcionamento para 3.000 pipas. É a salvação dos lavradores da nossa região. Se não for a acção destas Adegas havendo dois anos de fartura, teremos o vinho a preço de resina, dado o número de mixordeiros, a falta de qualidade de alguns vinhos e a concorrência de várias bebidas.

O governador da província de Macau, general Nobre de Carvalho, visitou um bloco residencial da Obra Social da Polícia de Segurança Pública, que importou cerca de dois milhões de escudos.

Constituído por vinte moradias de três tipos diferentes, dispõem, respectivamente, 5 de 4 quartos, uma sala espaçosa, dispensa, casa de banho e cozinha, valorizadas ainda por duas varandas; outras 5, de 3 quartos espaço, sala, cozinha e casa de banho, além de duas varandas; finalmente as dez restantes compreendem três quartos mais pequenos do que os anteriores, uma sala, cozinha e casa de banho e duas varandas.



Mariápolis '73

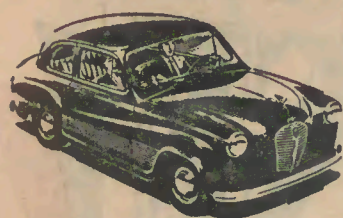
Vai realizar-se, em Fátima, de 30 de Julho a 3 de Agosto, um encontro de verão do movimento Focolares que se repete cada ano, reunindo gente de todas as idades, proveniências e vocações: um encontro em que os jovens, sobretudo os mais desejosos de coisas verdadeiras e de realidades que transcendem a mediocridade banal, numa sociedade pobre de motivos de interesse, de generosidade e

de impulso, se compreendem, desejosos como nunca, de ideais puros e feitos de vida e de palavras.

Para qualquer informação mais pormenorizada, e também para coordenação das viagens em grupo, queira dirigir-se a:

Irene e José Moreira

Rua do Souto, 75 - Braga
tel. 22604



Rondando o Concelho

Carreiras (S. Miguel)

No dia 5 de Julho faleceu Manuel Gonçalves, de 36 anos de idade, solteiro, filho de António Luis Gonçalves e de Júlia de Jesus Gonçalves, e residente no lugar da Igreja.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 8 de Julho faleceu Maria de Barros, de 75 anos de idade, casada com João de Araújo e residente na freguesia de

Cervães

No dia 7 de Julho contraiu matrimónio Manuel Maria Lopes com Maria da Conceição C. de Oliveira; ele de 24 anos de idade e ela de 20, residentes respectivamente em Lisboa e na freguesia de Cervães. O noivo é filho do sr. Joaquim Lopes e de D. Maria do Céu, e a noiva do sr. Manuel de Oliveira e de D. Beatriz da Silva Couto.

Foram padrinhos o sr. Manuel da Cunha Lopes e D. Maria Teresa Lopes.

Codeceda

No dia 10 de Julho faleceu Domingos Gonçalves de Sousa, de 5 meses de idade, filho de João das Neves de Sousa e de Maria Gomes Gonçalves, e residente no lugar da Vila.

Covas

No dia 9 de Julho faleceu Maria do Céu Fernandes de Beito de 3 meses de idade, filho de João Cerqueira de Brito e de Adelaide O. Fernandes e residente no lugar de Fundevila.

Duas Igrejas

No dia 9 de Julho faleceu António Rodrigues Vieira de 68 anos de idade, casado com Maria Lopes, e residente no lugar do Outeiro.

Escariz (S. Mamede)

No dia 7 de Julho, contraiu matrimónio Manuel Gonçalves Duarte com Maria de Lurdes M. Fernandes, ele de 32 anos de idade e ela de 28, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António Joaquim Duarte e de D. Maria da Glória Gonçalves, e a noiva do sr. António Fernandes e de D. Maria Moreira.

Foram padrinhos o sr. José Gil da Veiga de C. Ferreira e D. Maria do Sameiro Brito S. Gil Ferreira.

Escariz (S. Martinho)

No dia 28 de Julho faleceu Manuel Pereira Vez de 64 anos de idade, casado com Deolinda da Silva e residente no lugar da Igreja.

Lage

No dia 30 de Junho, contraiu matrimónio Armindo dos Santos com Maria da Assunção Cerqueira ele de 52 anos de idade e ela de 53, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Manuel José dos Santos e de D. Ana de Araújo Ferreira, e a noiva do sr. Manuel Cerqueira e de D. Filomena Pereira.

Foram padrinhos o sr. António Fernandes e D. Teresa da Conceição Malheiro Gomes.

Mós

No dia 4 de Julho faleceu Adelino Cirilo de Araújo de 87 anos de idade, viúvo de Rosalina da Conceição P. da M. Abreu, e residente no lugar da Igreja.

Oleiros

No dia 6 de Julho faleceu Manuel Correia de Carvalho de 79 anos de idade, viúvo de Rosa Fernandes de Sousa e residente no lugar de Friande.

No dia 29 de Julho faleceu António Rosa Ferreira Sessa de 70 anos de idade, casado com Francisco Martins e residente no lugar da Veiga.

Oriz Santa Marinha

No dia 4 de Julho faleceu Avelino Rodrigues de 75 anos de idade, casado com Olívia Rodrigues Peixoto, e residente no lugar de Além.

No dia 2 de Julho faleceu José de Castro Gomes de 6 anos de idade, filho de Manuel Martins Torres e de Orianda de Castro, e residente no lugar de Paçõ.

Oriz (S. Miguel)

No dia 4 de Julho faleceu Joaquim Manuel P. Mota da Silva de 3 meses de idade, filho de Avelino Meireles da Silva e de Maria Alice de Sousa Mota, e residente no lugar de Boi Morto.

Portela das Cabras

No dia 3 de Julho faleceu Maria Eugénia da Costa e Silva de 78 anos de idade, solteira filha de Joaquim da Costa e Silva e de Rosa Fernandes, e residente no lugar da Portela de Cima.

Sande

No dia 8 de Julho, contraiu matrimónio Domingos da Silva Gomes com Baldina Pires de Araújo, ele de 23 anos de idade e ela de 21, residentes (respectivamente na freguesia de Oriz (Santa Marinha) e de Sande. O noivo é filho do sr. Domingos Gomes e de D. Glória Marques da Silva, e a noiva do sr. João da Silva Araújo e de D. Delfina de Araújo Pires.

Foram padrinhos o sr. Alexandre Freitas Oliveira e D. Luzia Pires R. Oliveira.

No dia 9 de Julho, contraiu matrimónio Jeremias Meireles Cardoso com Adelaide da Silva Araújo, ele de 20 anos de idade e ela de 29, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Avelina da Rocha Cardoso e de D. Rosa Fernandes Meireles, e a noiva do sr. Armando de Araújo e de D. Delfina da Silva.

Foram padrinhos o sr. Manuel da Silva Araújo e D. Alvina Meireles de Araújo.

Santuário do Sameiro

No dia 7 de Julho, contraiu matrimónio Amaro Alvaro Velloso Soares da Costa com Maria de Fátima Soares da Mota ele de 37 anos de idade e ela de 30, residentes em Braga e na freguesia de Barbudo. O noivo é filho do sr. Alvaro Soares da Costa e de D. Belmira Velloso de Macedo, e a noiva do sr. António Soares da Mota e de D. Olívia Soares da Costa.

Foram padrinhos o sr. Manuel Soares da Mota e D. Maria Estela Velloso da Costa Fernandes.

Turiz

Como o nome de Joaquim, recebeu o baptismo um filho de Manuel Barreto Pereira e de Maria de Lurdes Machado Radrigues, sendo padrinhos Joaquim da Silva Lopes e Maria dos Anjos L. Costa S. Gomes. Celebraram na igreja parochial, o seu casamento, a menina Rosa de Oliveira Campos filha do motorista José Gonçalves de Campos e de Maria Rosa de Oliveira, com Gabriel Soares dos Santos filho de Manuel Gonçalves Santos e de Rosa Soares.

Foram padrinhos José da Silva e Sousa e esposa Ortelinda Gonçalves dos Santos. Felicidades ao novo casal.

Encontram-se no hospital de Santa Maria do Porto António Dias Fernandes, que por ter caído numa obra fracturou uma perna e Joaquim Arantes, também por ter caído da adega de Vila Verde onde trabalhava fracturou a cabeça tendo já sido várias vezes operado, também se encontra na mesma cidade internada no hospital de São João Cândida Rosa da Costa para ser operada a um tumor num pulmão; oxalá todos fiquem bem e em breve voltem à sua terra.

Na Escola do Magistério de Braga, terminou com 10ª classificação o seu curso para professora primária, Luisa Araújo Pires filha dedicada de Maria Guimarães Araújo e de Manuel Oliveira Pires, este ausente no Brasil. Parabéns à nova e primeira professora nascida nesta terra e a seus pais, sobretudo a sua mãe pelo imenso sacrifício feito para formação de sua filha.

Valbom S. Martinho

No dia 30 de Junho, contraiu matrimónio Américo de Sousa com Carminda Gonçalves Dias, ele de 24 anos de idade e ela de 20, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Avelar José Barbosa e de D. Baldina de Sousa, e a noiva do sr. João Dias e de D. Filomena Rosa Gonçalves.

Foram padrinhos o sr. António Rodrigues e D. Filomena Preciosa Gonçalves.

Valdreu

No dia 6 de Julho faleceu Joaquina Rosa Afonseca de 90 anos de idade, viúva de José Maria Varela e residente no lugar de Lordelo.

No dia 29 de Julho faleceu Adolfo Martins de 72 anos de idade, viúvo de Adelaide da Costa e residente no lugar da Cela.

No dia 29 de Julho faleceu Valentina de Jesus Fernandes de 47 anos de idade, casado com António da Rocha Gonçalves e residente no lugar da Costa.

Vila de Prado

No dia 29 de Julho faleceu João Celestino Peixoto de 63 anos de idade, casado com Lucinda Ribeiro de Macedo e residente no lugar de Fontainhas.

Vilarinho

Realizou-se nesta freguesia no dia 1 do corrente um dos habituais torneios em que participaram quatro equipas.

Fazendo uma retrospectiva àquilo que se passou vi, claramente visto, filosoficamente falando que eram equipas com grande categoria, aguerridas e acima de tudo com grande altura para enfrentarem qualquer equipa deste género.

O torneio teve início às quinze horas. Tendo sido aberta a sessão com a disputa entre a equipa do desportivo e os Leões de Sabariz.

O público, com esta primeira parte do torneio, teve oportunidade de verificar que se enfrentaram com grande categoria e que desde início ambas elas revelaram grande tática para o futebol, mas verificou-se que o resultado final foi favorável para os de Vilarinho ganhando por 4-2.

Terminada esta primeira parte houve um pequeno intervalo no qual os membros das referidas equipas conversaram uns com os outros amigavelmente podendo-se portanto observar o espírito de amizade com que correu.

Findando tudo isto, começou o segunda parte em que tivemos ocasião de observar mais duas equipas. Desportivo de Porto d'Ave (Póvoa de Lanhoso) e F. C. de Águas de Pedrouços (Maia-Porto). Nesta parte também tivemos ocasião de observar aquilo que já dissemos a respeito das duas primeiras equipas, ambas elas revelaram um desporto quase idêntico até ao intervalo, mas

verificou-se em seguida, não sei porquê, que o Desportivo de Porto d'Ave elevou-se um pouco acima do seu adversário, vindo por isso a mudar a tabela classificativa que estava 0-0 ao intervalo para 1-0.

Depois destas duas partes havia sempre duas equipas que ganhavam, ficando as outras duas eliminadas, e devido a isto houve a terceira parte entre o Desportivo de Vilarinho e o Desportivo de Porto d'Ave (Póvoa de Lanhoso). Nesta parte podia-se observar toda aquela agitação e entusiasmo da imensa multidão que se encontrava nesse dia de sol radiante com atmosfera amena e suave a rodear o campo do Vilar.

Neste jogo o grupo Desportivo de Vilarinho revelou bastante a sua potência para o futebol, visto que se viu em frente a uma equipa com grande classe, mas contudo venceu-a por 1-0 vindo portanto a ganhar o primeiro prémio e o Desportivo de Porto d'Ave o segundo.

Agora foi o momento da entrega das taças, em que se ouvia da parte do público grandes aplausos e outras exclamações de alegria, porque a maior parte do público era pelo Desportivo de Vilarinho, mas quando recordavam que esta já era a oitava taça que ganhava, então é que se agitava com grande júbilo e animação.

A constituição da equipa do Desportivo de Vilarinho era a seguinte:

Carruco, Pinto, Mingota, Tony, Alves, Vivas, João Miguel (capitão), Martins e Abel. Tendo por suplentes os seguintes elementos: Quim, Cerqueira, Jaime e Pimenta.

No meio destes jogadores podemos destacar o João Miguel (capitão) elemento, por assim dizer, a quem se deve a formação da equipa. Desde pequeno revelou sempre o desejo para o futebol, e um dia quando já adulto, teve um sonho e devido a este por onde andava entusiasmava sempre todos os rapazes novos para que se apaixonassem pelo futebol e assim, passados alguns anos, viu o seu sonho realizado «a formação de uma equipa» que desde início revelou sempre grande poderio, embora no decorrer dos tempos ela se tenha aperfeiçoado bastante.

Depois da formação da equipa o João Miguel começou a ver quem é que havia de escolher para director da referida equipa e descobriu um, que à semelhança dele, tinha uma grande paixão para haver uma equipa nesta freguesia. Foi portanto escolhido para director da equipa o sr. José Ribeiro que desde a tomada de posse na mesma, procurou sempre ajudá-la o mais que pode não só entusiasmada alguns membros da equipa para que não desanimem, mas também é a ele que se deve a realização destes torneios pelo seu trabalho e esforço que tem revelado ao longo destes anos.

É para terminar esta minha descrição quero avisar todos aqueles que queiram passar mais um domingo com alegria, por meados do mês de Agosto ou principio de Setembro haverá outro torneio, que corra maravilhosamente à semelhança do que descrevemos.

Vila Verde

No dia 10 de Julho faleceu Maria Luisa Faria de Sousa de 73 anos de idade, solteira filha de José Joaquim de Sousa e de Maria Joaquina de Faria, e residente no lugar de Reguengo.



Fabrico de Estores em { Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado. }

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Colégio Dublin - BRAGA

PARA MENINAS

Internato — Semi-internato — Externato. Ensino Primário — Ciclo Preparatório e Curso Secundário por professores diplomados e experientes.

EDUCAÇÃO FÍSICA, MORAL, MUSICAL E RELIGIOSA

Largo do Carmo, 2 — Telef. 22347 — (Junto à Igreja do Carmo)

Vendem-se

Duas casas na Vila de Prado, a 100 metros da Igreja Nova e 50 metros do Campo de Futebol.

Informa:

GOMES (Frente à Fábrica de Alumínios) Palmeira — BRAGA

Como as Casas do Povo e as Paróquias enfrentam as realidades actuais do nosso mundo rural

por Padre Manuel Gonçalves Diogo

A evolução mundial consequente à segunda guerra mundial trouxe-nos uma concepção da vida, situações sócio-económicas, mesmo posições políticas e formas de actuar, que dão sérias preocupações a todos os que tomam consciência das suas responsabilidades na ordem real. Importa muito estudo calmo, profundo; acção realizadora e honesta, sem vacilamentos perante as dificuldades, não só dos responsáveis hierárquicos, mas de todos os cidadãos. Não é ocasião de lutas, de ataques pessoais ou de grupos, de confrontos políticos ou religiosos, de evasão a ódios ou despeitos, e muito menos de violências. Infelizmente entenderam muitos que esse pluralismo, integristas ou progressistas, são, em vez de caminhos de inter-ajuda de solução dos problemas, oportunidades de choques e de revoltas que nos retrogradam às misérias das anarquias do século XIX e complicam o resultado dos que verdadeiramente se consagram à reconstrução de um mundo actual melhor.

Sendo o mundo rural de afeição a formas estruturais tradicionais arreigadas, e mais débeis na sua parte económica, as oscilações sofridas arrastam-nos complexos problemas. As dificuldades do mundo rural não são apenas nossas. Basta seguir, através dos meios de informação, as preocupações dos governantes de todo o mundo, desde as chamadas repúblicas democráticas às situações de economias denominadas capitalistas, liberais, dirigidas ou do mundo livre. Nas reuniões internacionais, desde o Mercado Comum, os pontos de discórdia são as questões sócio-económicas rurais. Isto implica a todos os cidadãos, com maior incidência a todos nós os líderes, não só aos que têm o peso do governo, a obrigação de consagração de trabalho às arrancadas em curso. Sentar-se à mesa do café, das tertúlias, e encontrar e ditar soluções, boas ou disparatadas, é bastante fácil. O que importa, no momento actual, é dar o corpo ao manifesto, é trabalhar sacrificadamente, com disciplina, dando vida e novos rumos às instituições. Critica-se muito. No nosso entender, só terá direito à crítica quem esteja no seu posto a cumprir o seu dever pela comunidade. Então o tempo não sobra para acusar, porque tudo nos faz falta para trabalhar, sem qualquer outra ambição que não seja o contributo às nossas comunidades, e, por elas, ao País.

Vem a propósito analisar como as Casas do Povo encaram o problema rural, dentro das responsabilidades nacionais. Pouco importam recriminações do passado. Roma e Pavia não se fizeram num dia. As contingências humanas do principiar são muitas. O Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, senhor dr. Pinto Cardoso, afirmou, na posse dos dirigentes das novas Casas do Povo, que fazem a cobertura quase completa dos meios rurais do Distrito de Braga: «Há quatro anos, pouco havia, a não ser a vontade de fazer; hoje, felizmente, muito está já realizado e muito mais

haveremos de fazer...». Isto é um juízo sincero do passado e a expressão do muito que está em fagueira realização. Esta reforma operada pelo Governo de Marcello Caetano — que indubitavelmente, tem na alma o sentido do nosso mundo rural — é uma pujante realidade, há tantos anos prometida. No ano corrente, oitenta por cento de todas as freguesias rurais do continente e ilhas adjacentes estarão cobertas por estas instituições corporativas. Há para aí um livro que nos apresenta, pessoalmente, no rol dos inimigos das Casas do Povo. Isto pelo facto de, até recentemente com os líderes locais, não concordarmos com a fundação de uma instituição dessas na nossa região, enquanto não viesse a prometida reforma que conferisse verdadeira eficácia e prestígio. A nossa Casa do Povo está agora fundada, e abrange doze freguesias. O próprio povo nos exigiu e aos maiores líderes locais que tomássemos a direcção. Apesar de estarmos à frente de gran-

des complexos agrários regionais, não corporativos, cheios de trabalhos e de preocupações, sem qualquer remuneração material e ainda suportando despesas, compreendemos que a hora actual nos exige todos os sacrifícios, até que os da rectguarda se decidam a avançar para as primeiras linhas, com decisão, sacrifício, e disciplina, pela Lei e pela Grei.

A aversão popular às Casas do Povo desapareceu, tais são os benefícios no âmbito da saúde, da previdência, e em toda a promoção rural. Apesar de o nosso jornal já se ter referido frequentemente às Casas do Povo, sentimos na obrigação de escrever este artigo, para que seja bem conhecida a nossa posição, de quem tanto, tem escrito a favor dos rurais e lutado no campo da acção. Há, porém, um aspecto das Casas do Povo que pretendemos salientar. Não bastaria transformar estes organismos em repartições públicas de assistência e de previdência. Então seria suficiente uma em cada Concelho e mesmo não seria a forma mais adequada como muitos pensam. O mundo rural pede mais. Quer promoção cultural, artesanal, de formas de associações, de desportos, convívios. Há um evoluir do rural. As freguesias suburbanas das grandes cidades, serão absorvidas; as rurais, num mundo actualizado, manterão características bem definidas. Acaba o isolacionismo da aldeia. Há mais estradas, caminhos. Procuram-se centros ou pólos de convivências rurais. É um fenómeno a encarar a sério, tanto na parte cívica como na religiosa. Não queremos repartições rurais, mas casas da comunidade.

Daí, a nova reforma na construção de Casas do Povo, que são autênticas grandes centros populares, com todas as exigências capazes de assistir e dar completa promoção mesmo nos passatempos: bibliotecas, salas de jogos, ginásios desportivos, piscinas, etc. Desta acção, necessariamente virá uma fixação dos rurais, que já se começa a notar. Só nos faltará a instalação, nesses centros, de pequenas unidades industriais.

É evidente que no campo eclesial, além do apoio a estas iniciativas, sobretudo dos católicos como cidadãos responsáveis, também se exige que vamos enfrentando as estruturas da forma de paroquialidade com visão mais realista. É preciso que os povos rurais sintam que diminui o número dos sacerdotes, que não podem um padre permanecer como elemento símbolo de autonomia e prestígio da aldeia, numa dispersão, isolado, em carência de meios de trabalho e de subsistência condigna. Quem estiver atento ao fenómeno religioso rural, para além das

(Continua na 4.ª página)

Sande

Novo assinante

Dignou-se fazer a sua inscrição como assinante do «Vilaverdense» o filho desta freguesia, Avelino de Oliveira Ferraz, filho dum comerciante desta terra e que já prestou o serviço militar numa província do nosso ultramar com o maior brilo e amor à pátria. O ilustre assinante está empregado numa das melhores marcenarias de Lisboa e fez com distinção o quinto ano do curso da Escola Industrial de Braga. As nossas felicitações ao ilustre assinante e a seu pai José Maria Ferraz Presidente da Junta desta freguesia e que pagou a assinatura do seu filho adiantadamente.

Carta aos jovens

(Continuação da 1.ª página)

nos jovens. Depressa se entusiasma. Porém, regressados às lides diárias, se não são ajudados, ficam para trás.

Bom jovem: Não te contentes com a primeira arrancada. É preciso manter o pé na acelerador, porque a vida é uma luta contínua. É uma subida penosa, mas alegre e cheia de esperança para quem se firma no Absoluto. É o Absoluto, o que não passa nem nos engana, é Cristo. Só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Procura saber onde e como O poderás servir melhor e aos irmãos. Se quiseres alguma orientação mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Procurarei ajudar-te.

Com muita amizade.

Nuno Filipe

Pelo nosso Hospital

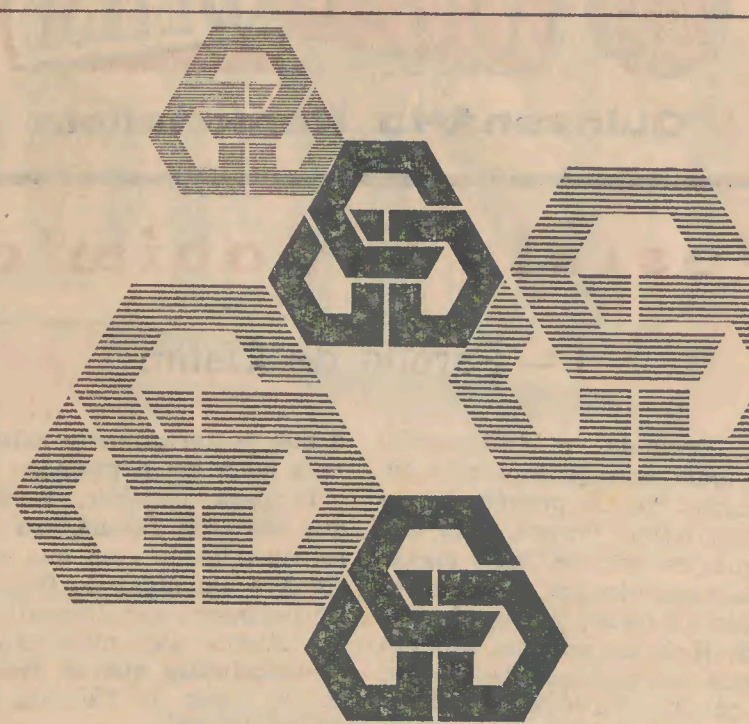
No última quinzena (1 a 16 de Julho), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Carlos Manuel da C. Mendes, residente em Boi Morto, no lugar de Oriz (S. Miguel); Matilde Pinheiro, residente em Cachada, no lugar de Carreiros (S. Miguel); Vitor Manuel da M. Araújo, residente em Cachada, no lugar de Prado (S. Miguel); Rosa da Costa Araújo, residente em Lage, no lugar de Moutinho; Avelino Alves da Cunha, residente em Travassós no lugar da Igreja; Maria da Conceição S. P. M. Silva, residente em Vila Verde, no lugar de B. Retiro; António José da Costa, residente em Caldeas, no lugar de Barreiro; Maria Augusta da Fonseca, residente

em Valdeu, no lugar de Campo; Glória Ferreira Fernandes, residente em Covas, no lugar de Afurada; Florinda Rosa S. Silva Torres, residente em Rio Mau, no lugar de Pedrim; António Joaquim Pinheiro, residente em Dossãos, no lugar de Santa Iria; Domingos Alves, residente em Duas Igrejas, no lugar de Porrinhosa; Deolinda de Sousa, residente em P. de Gatim, no lugar de Bogalheiro; Laura da Costa Pereira, residente em Abolm, no lugar de Gandarela.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Glória Ferreira Fernandes da freguesia de Covas.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **15% AO ANO**

DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

Do dia mais longo... à noite mais curta...

Dois dias em S. Paulo

(1.º dia)

Pela «via Anchieta» e sua faixa ascendente, quase paralela e de características semelhantes à descendente que percorreramos na véspera, breve dá-vamos connosco a entrar de novo na grande urbe de S. Paulo (então de uns 5.200.00 habitantes), onde penetramos, entre florestas de arranha-céus, até à Praça da Sé, à procura de um cantinho onde estacionar o carro por uns momentos, coisa muito difícil no centro de S. Paulo.

Deixámo-lo numa rua transversal, mau grado umas placas que nos deixavam dúvida, numa entreaberta de carros de matrícula em chapa branca (oficiais).

É fomos visitar a catedral, bem situada ao cimo da praça e imponente pelas suas torres em agulha, então em parte ocultas por andaimes para serviço de limpeza da pedra, bem suja pela poluição dos gases da atmosfera e frases subversivas,

a tinta vermelha, então muito vulgares em todo o Brasil, e que aqui não tinham conseguido limpar numa primeira raspada de emergência.

Dentro do templo que admirámos pelo seu belo estilo gó-

tico, entre o enxamear de visitantes, 2 guardas fardados policiavam o local, perto da capela-mor situada a nível mais alto, pois por baixo dela existe uma cripta, então fechada e vedada a aproximação por uma corda. Dum agente indaguei o que havia na cripta e foi-me dito ser ela o «panteou» dos arcebispos de S. Paulo e que só estaria aberta depois das 2 da tarde.

(Continua)

Alguns aspectos da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

para a ganância desenfreada da superprodução e do capital. A sua vida resume-se nisto: trabalhar, mas sem hora certa de alimentar-se; recolher-se à habitação colectiva ou ao apuro que temporariamente ocupa, fechar-se na sua solidão, social e sem nenhuma espécie de desporto ou divertimento. É esta a nova classe de «capitalistas» que amanhã se verá em Portugal, com a saúde deixada na Alemanha!...

Postal Toponímico

I — Parada de Gatim

5. Segundo o testemunho dos mais antigos diplomatas conhecidos *Parada* provém do vocábulo latino *Parata*. Mas não julgemos que em latim encerrava o sentido que actualmente damos ao termo português *Parada*. Hoje as paradas são paragens ou revistas de tropas; são os sítios ou lugares onde se para, a fim de satisfazer qualquer tipo de necessidades. Necessidades que englobam necessariamente o descanso e a alimentação, tanto das pessoas como dos animais. Estas paragens chamavam os romanos *stationes*, estações; não, *parata*. Se nelas se devia proceder a substituições de cavalos, bois, etc., chamavam-lhes *mutationes*, mudas. Nas substituições de postilhões, estafetas, carros ou animais para nova etapa, frequentemente desnecessárias perdas de tempo. A fim de as evitar, urgia que nessas «mutationes», «mansiones» ou «stationes» estivessem de antemão preparadas ou prontas todas as coisas. *Parata* seria o termo que para os romanos melhor exprimiria essa ideia. Sendo assim, não nos custa a crer que tenha sido esta a principal causa de se haver dado o nome de *Villa Parata*, não só a Parada de Gatim, mas também àquelas primitivas «stationes» ou «mutationes» onde se encontram prontas ou apostas as coisas para rapidamente se prosseguir viagem. E isto leva-nos a admitir, se não em todos, pelo menos em muitas delas, uma antiguidade que bem poderá remontar à dominação romana ou até antes.

Em resumo, o local onde se situava Parada de Gatim poderia ser já no tempo dos romanos, além duma *vila rústica*, uma das várias *stationes* ou mais precisamente *mutationes* que existiam ao longo da estrada (se principal ou transversal ainda não o confirmámos) de Braga a Lugo pela zona litoral da região de Viana. A essa estrada primitiva, sucedeu-se até ao séc. XIX, a chamada Estrada Real de Braga a Viana. Dela subsistem inconfundíveis provas documentais na toponímia, nas tradições e nos monumentos da região, quer escritos, quer arqueológicos.

Portanto, o nome de *Parada* recebeu-o a região muitos séculos antes do nascimento de Portugal como Nação. Quanto ao determinativo de *Gatim*, proveniente do antropónimo *Gondini*, mais recente, recebeu-o unicamente no séc. XII ou nos primeiros anos de séc. XIII. Será

o que posteriormente estudaremos mais em pormenor.

E para concluir, registre-se que, em 1258, *Parada* era igualmente o nome com que se designava um lugar da freguesia. Não sabemos exactamente onde se situava ele, mas não nos custa admitir que se trate do actual lugar da *Vila* ou então do da *Igreja*.

Lisboa, Agosto de 1972.

António de Sá

A contas com a Justiça

Armas de criança nas mãos de adulto

No dia 16 de Julho queixou-se no Posto da G. N. R. de Prado a sr.^a Maria da Luz Gomes, viúva de Joaquim Pereira (O Cristo), residente no lugar do Faial, Prado, contra Evaristo da Cunha, solteiro, de maior idade, sem profissão definida, residente no mesmo lugar, por este, no dia 14 do corrente, próximo da casa da queixosa, lhe

ter agredido seu filho, José António, de 16 anos, com uma pedrada que lhe provocou grave ferimento no couro cabeludo pelo que foi conduzido ao Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, onde ficou internado.

Esta queixa foi enviada ao Tribunal de Vila Verde.

Como este ano a colheita de batatas é pequena não há nada como ir colhê-las ao vizinho!

No Posto da G. N. R. de Prado, queixou-se o sr. Joaquim Fernandes, casado, proprietário, residente no lugar do Casal, freguesia de Soutelo, contra: Armando Gonçalves de Sousa, «O Codosso», casado, jornalista, de 30 anos; a mulher deste, Maria da Conceição Martins e Domingos Gomes Franco «O Manso», casado, jornalista, de 36 anos, residentes respectivamente no lugar das Caldas e Faial, por suspeita de lhe terem ido roubar batatas a um campo situado na dita freguesia de Soutelo.

Os suspeitos, ao serem identificados, confessaram ter sido eles quem praticaram o furto, no total de oito arrobas.

É interessante salientar que ambos tinham batatas suas de terras que tomaram por renda! ...

Dr. João Gonçalves Dias

Na Igreja Matriz de Vila-Verde, no dia 15 de Julho, às 11 horas, foi celebrada a Santa Missa pela alma do senhor Dr. Juiz Gonçalves Dias, que esteve à frente da Comarca de Vila-Verde.

Foi muito sentida a sua morte, pois fez parte da nossa comunidade paroquial, onde constituiu um exemplo de virtudes. Esta celebração partiu da mesma comunidade, como saudade e gratidão pelos exemplos de fé que nos deu. A família enlutada o nosso jornal apresenta sentidos pêsames.

Instalações de matadouro concelho

Desde há muitos anos, o abate das reses para abastecimento de carnes, neste concelho, era efectuado nos estabelecimentos dos marchantes. Sucede que a

maior parte se encontra nos melhores centros populacionais. Daí cheiros nauseabundos; monturos de detritos com culturas de invasões de moscas. Como ainda estamos longe da entrada em funcionamento e mesmo princípio de construção das instalações do abate regional, que possivelmente vai ser nos Arcos de Val-de-Vez, foi-se para uma solução de emergência. É o aluquer de um armazem construído no lugar das Torres, Vila-Verde. Essa medida urgia, pelo facto de recolhimento pelos marchantes dos célebres subsídios de abate, concedidos pelo Estado à Lavoura (!! ...)

Mas resultou, porque foi uma medida de higiene muito salutar. Convém porém que se tomem medidas de não conspurcar esse lugar das Torres, Igreja Velha, Carvalhosa e Bouça, que é bastante povoado.

Estão de parabéns os senhores presidente da Câmara e dr. Veterinário Vasques George, que organizaram esta solução, provisória, mas muito útil.

Vila de Prado

Festas de S. Tiago

Hoje, dia 22 de Julho, realizam-se nesta freguesia as festas de S. Tiago, venerado em Capela própria no lugar de Francelos. Haverá Missa Cantada às 11 horas e, de tarde, pelas 16 horas imponente procissão.

Escuteiros em Fão

Como já é costume de há muitos anos, os escutas de Prado estão de férias na praia de Fão. Durante um mês, dividido em dois turnos, dezenas de escutas passam dias alegres e maravilhosos acampados no pinhal com o mar a dois passos.

Melhoramentos

A Câmara Municipal, com a colaboração da Junta de Freguesia local, resolveu reformar o pavimento da Rua Costa Faria e parte da Praça Comendador Sousa Lima. Era uma obra que se impunha como necessidade urgente que agora se vê concretizada a belo prazer de todos. Bom era que aparecesse agora a colaboração dos proprietários para o arranjo dos passeios, sem o qual a obra fica incompleta.

A importante ponte presidente Costa e Silva, que ligará o Rio a Niterói, está com sua inauguração prevista para o dia 20 de Janeiro do ano que vem, dia de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro.

5200 metros de pistas sobre o mar já estão prontas dos 7400 metros já concluídos. Duas peças em estrutura metálica, medindo cada uma 292 metros de comprimento, já estão sendo colocadas sobre os pilares do vão central e mais cinco peças terão a mesma aplicação.

Participando da VIII Reunião Interamericana de Bispos no Rio de Janeiro, o Cardeal-Arcebispo de Boston Dom Humberto Medeiros, natural de Portugal, ilha açoreana de São Miguel.

Indo para os Estados Unidos aos quinze anos de idade, conta hoje em sua Arquidiocese com dois milhões de católicos distribuídos por 416 paróquias que sempre visita, e onde após celebrar Missa vai à porta da igreja conversar com os fiéis e distribuir autógrafos que muitas vezes lhe toma horas, tal o número dos que os pedem.

O presidente Emílio Médici indicou ao Colégio Eleitoral da ARENA, o General Ernesto Geisel, para



candidato às próximas eleições para a Presidência da República.

Com marcante passagem pela Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) onde destacou-se como eficiente administrador, o General Ernesto Geisel terá seu nome homologado em conveção da ARENA (aliança Renovadora Nacional) prevista para o mês de Setembro.

Realizou-se no Rio de Janeiro a 21 de Junho último a grandiosa procissão do Corpo de Deus, «CORPUS CHRISTI» estiveram presentes o Governador do Estado além de outras importantes autoridades e foi presidida pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, participando quase todas as Ordens Religiosas com suas bandeiras e estandartes, sendo dirigida em quase todo o seu percurso pelo rádio, através da Rádio Nacional.

Será oficialmente inaugurada ao final deste ano a Usina da Ilha Solteira, já com 400 mil quilowatts de um total de 4 milhões e duzentos mil quilowatts que irá gerar o grande complexo hidroeléctrico do rio Paraná.

Está sendo instalada a primeira turbina já que a cota do enchimento do lago ultrapassou os 316 metros necessários.

A região de Porto Seguro onde se localiza o Monte Pascoal avistado por Pedro Álvares Cabral, disporá dentro em breve de um dos mais importantes complexos turísticos do País. Hotéis, áreas comerciais e de diversões estarão na infra-estrutura desse importante sítio histórico e cultural do Brasil.

Foi incorporado à Armada Brasileira o submarino Humaitá construído em estaleiros ingleses. Tem 90 metros de comprimento por 8 de largura, sendo equipado com seis tubos lança torpedos na proa e dois na popa, movimentando-se na superfície a uma velocidade de 12 nós e submerso a 17.

A Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos instalando modernas Caixas Colectoras de correspondência de fibra de vidro que têm o objectivo de facilitar a remessa de cartas a qualquer hora do dia ou da noite.

SOCIAIS

Aniversariantes:

O menino Marcio Fontenelle Almeida, filho do casal Olavo da Costa Almeida e Marluce Fontenelle Almeida. É neto do sr. Ramiro Araújo de Almeida de Parada de Gatim e há muitos anos radicado no Rio de Janeiro.

Rosa de Sousa Gonçalves, esposa de António de Sousa Gonçalves.

Maria Adelaide, filha do casal Domingos José Dias e Maria Angelina Morais Dias.

Sr. Joaquim Gandarela, natural de São Julião de Freixo, funcionário de importante estabelecimento de Tecidos, onde está há 30 anos.

Daniel e Ana Isaura, filhos do casal Daniel de Abreu Pimental e Maria Ninfa Nunes Pimental Pires.

Maria da Conceição Fernandes Pereira, filha de José Fernandes Pereira e esposa.

Sandra Aparecida Correia, filha do casal Manuel da Silva Correia e D. Adelina Aparecida Correia.

PROGRESSOS COMERCIAIS:

O sr. António Correia, nosso patrocinador da «Alvorada das Finhas» tem mais uma fillal em Guanabara, no bairro de Vista Alegre, região norte da cidade.

Os irmãos Fernando Azevedo Pimentel e António com mais um estabelecimento comercial, no progressivo bairro guanabarinense de Madureira.

Os nossos assinantes, sr. Francisco da Silva Pereira e sua esposa D. Maria Belzinda Antunes Pereira, comerciantes do bairro guanabarinense de Madureira, passando férias na freguesia de Calvelo do concelho de Ponte do Lima, comemoram a data



A menina Vera Lúcia Antunes Pereira

natalícia de sua filha, a menina Vera Lúcia Antunes Pereira.

Estão a administrar os negócios do casal, seus filhos Alfredo e Paulo Antunes Pereira.

Um poema a minha Terra

Ó Vila Verde terra querida tu que me viste nascer acredita terra amiga que em ti eide morrer.

Parti para bem longe para a pátria defender acredita terra querida que voltarei para te ver.

Mas minha terra adorada não quero que sofras assim só quero que peças a Deus que ele se lembre de mim.

Dezoito meses se passaram e outros se não-de passar e um dia se Deus quiser voltarei para te abraçar.

Não quero morrer na guerra quero voltar para ti quero viver em Vila Verde quero morrer aí.

Termino com muitas saudades para matar meu desejo recebe deste conterrâneo amigo um grande abraço e um beijo.

Do Norte de Moçambique
Joaquim Peixoto Oliveira

Como as Casas do Povo e as paróquias enfrentam as realidades actuais do nosso mundo rural

(Continuação da 3.ª página)

festas e manifestações da paróquia, nota já a deslocação do povo aos actos do culto de determinados centros. São caminhos para a constituição das paróquias centros de paróquialidade, ficando as pequenas paróquias como

comunidades locais de determinados actos de culto e de menores actividades formativas. São evoluções naturais do ruralismo a que devemos estar atentos, porque o nosso mundo rural constitui um depósito sagrado de muita grandeza de um País que quer manter a sua própria identidade histórica.